

VOZES DA INFÂNCIA: EXPLORANDO GÊNEROS DISCURSIVOS E DIALOGISMO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Virgínia Nataniel de Santana P. Bandeira¹

Gilvânia Filgueiras²

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga a aplicação dos conceitos bakhtinianos na análise de gêneros discursivos na Educação Infantil, com enfoque no dialogismo e na intertextualidade presentes nas práticas pedagógicas cotidianas. A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Amâncio José de Moraes, envolvendo duas turmas do primeiro período (pré-escola). O objetivo principal foi compreender como as crianças se apropriam de diferentes gêneros discursivos — contos, músicas, parlendas, reconto de histórias e brincadeiras — e de que forma essas práticas contribuem para a construção da linguagem, da identidade e da interação social.

A relevância deste estudo está na necessidade de repensar o ensino da linguagem na infância a partir de uma perspectiva dialógica e social, considerando a criança como sujeito ativo na produção de sentidos. Bakhtin (2003) afirma que “a linguagem é um fenômeno social”, evidenciando que toda produção verbal ocorre em um contexto histórico e interativo, em resposta a outros discursos. Ao explorar a linguagem como prática social, o trabalho com gêneros discursivos na Educação Infantil possibilita que a criança se engaje em processos comunicativos que respeitam suas experiências, sentimentos e formas de expressão, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas e socioemocionais (Vygotsky, 2001).

Com base nessa perspectiva, o problema de pesquisa que orientou o estudo foi: Como a exploração de diferentes gêneros discursivos na Educação Infantil pode favorecer o dialogismo e a expressão das vozes infantis, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da interação social e da autoria infantil? A investigação buscou compreender de que maneira as práticas

¹Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
virnataniel@yahoo.com.br- Professora da Rede Municipal em Palmas -Tocantins, Brasil.

²Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança – FAFIBE; gilvaniafilgueiras@gmail.com - Professora da Rede Municipal em Palmas - Tocantins, Brasil;



METODOLOGIA

A análise de conteúdo foi aplicada para identificar categorias como apropriação de gêneros, interação social, coautoria e criatividade. Buscou-se compreender como o dialogismo se manifesta nas práticas pedagógicas e nas respostas das crianças, observando a presença de múltiplas vozes na construção do sentido. Os princípios éticos foram respeitados, garantindo o anonimato das crianças e o consentimento dos responsáveis, em conformidade com as normas de pesquisa em Educação Infantil.

A fundamentação teórica apoia-se principalmente em Bakhtin (2003; 2013), que entende os gêneros discursivos como formas relativamente estáveis de enunciados, geradas em práticas sociais específicas e moldadas pelo contexto cultural. O discurso, segundo o autor, é sempre uma resposta a outro discurso, evidenciando o caráter polifônico da linguagem. Marcuschi (2008) complementa que os gêneros são instrumentos de ação social, permitindo à criança interagir e construir significados, e que a apropriação desses gêneros na escola deve respeitar a função social original do texto.

Rojo (2013) discute a articulação dos gêneros discursivos com os multiletramentos, destacando que a diversidade de textos, linguagens e mídias favorece a construção da identidade e amplia as possibilidades de expressão das crianças. Batista-Santos e Teles (2018) enfatizam que a gramática deve ser ensinada a partir de práticas comunicativas reais, superando a visão normativa



e valorizando a experiência social da língua. Batista-Santos e Santos (2019) reforçam que o ensino da língua portuguesa deve considerar o repertório linguístico das crianças e a diversidade de usos na sociedade.

Além disso, estudiosos da educação infantil, como Vygotsky (2001), destacam a importância da interação social para o desenvolvimento da linguagem, afirmando que a aprendizagem ocorre em contextos colaborativos, mediada por adultos ou pares mais capazes. Halliday (2009) acrescenta que a linguagem cumpre funções comunicativas e sociais desde os primeiros anos de vida, sendo essencial para a construção de sentidos e significados compartilhados.

A BNCC (2017) orienta que a Educação Infantil deve garantir experiências linguísticas diversificadas, proporcionando situações em que a criança possa dialogar, criar, interpretar e experimentar diferentes gêneros textuais. A mediação do professor é, portanto, central para a promoção do diálogo, da escuta sensível e da valorização das vozes infantis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros das atividades mostraram que as crianças participaram ativamente das práticas com diferentes gêneros discursivos. Durante a contação de histórias, elas interagiram sugerindo desfechos alternativos, recriando narrativas e incorporando elementos de suas próprias experiências. Nas músicas e parlendas, foi possível observar a presença do dialogismo: as crianças intercalavam vozes, imitavam personagens, inventavam falas e interagem entre si, ampliando sua capacidade de expressão oral e corporal.

O uso de desenhos narrativos permitiu que as crianças externalizassem suas ideias, experiências e interpretações, revelando múltiplas vozes e perspectivas individuais dentro do coletivo. As crianças demonstraram compreensão de papéis sociais, sequenciamento de eventos e expressão de sentimentos, o que corrobora as ideias de Bakhtin (2013) sobre a polifonia e o caráter social do discurso.

Os resultados reforçam que o trabalho com gêneros discursivos contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da interação social e da criatividade infantil. A mediação do professor foi essencial para organizar a



participação, estimular o diálogo e valorizar as contribuições individuais, demonstrando que práticas pedagógicas fundamentadas no dialogismo podem promover aprendizagem significativa e engajadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a exploração dos gêneros discursivos na Educação Infantil oferece experiências ricas para o desenvolvimento linguístico, social e cognitivo das crianças. As práticas pedagógicas que consideram a teoria bakhtiniana fortalecem o diálogo, a autoria infantil e o reconhecimento das vozes múltiplas presentes na sala de aula.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a integração de diferentes gêneros textuais, mídias digitais e contextos culturais, aprofundando a compreensão sobre o papel do dialogismo na formação de sujeitos críticos e criativos. A articulação entre teoria e prática, aliada à valorização das vozes infantis, contribui para uma Educação Infantil mais inclusiva, significativa e alinhada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos; Dialogismo; Educação Infantil; Prática Pedagógica; Vozes da Infância.

Agradecimentos: Os autores agradecem à equipe do CMEI Amâncio José de Moraes, às crianças e aos familiares que possibilitaram a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BATISTA-SANTOS, D. O.; SANTOS, D. F. *O ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor: que gramática devemos ensinar?* Eutomia, v. 1, n. 23, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/45-68/33804>

BATISTA-SANTOS, D. O.; TELES, E. *Concepções de gramática no livro didático:*



interfaces com o ensino de língua materna. Revista Interfaces, v. 9, n. 4, 2018.
Disponível em:
https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/5615

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. H. R. *A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos*. In: ROJO, R. (Org.). *Multiletramentos e as TICs: escol@conect@d@*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 9-32

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. *Linguagem e contexto: aspectos do significado social*. Campinas: Pontes, 2009.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

